

# Eleições Nacionais 2014



## Boletim sobre o processo político em Moçambique



2º Estudo especial - 29 de Outubro de 2014

Editor: Joseph Hanlon Editor Adjunto: Adriano Nuvunga Chefe de redação: Teles Ribeiro. Repórter: Idalêncio Sitoê

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a África

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

[www.cip.org.mz/election2013/](http://www.cip.org.mz/election2013/) e [bit.ly/ElecNac](http://bit.ly/ElecNac)

**ACÇÃO COLETIVA:** Este boletim é baseado em reportagens de mais de 150 jornalistas, que se encontram em quase todos os distritos, trabalhando como uma equipa para dar a cobertura das eleições mais completa e actualizada. Este ano, iremos trabalhar em parceria com o Fórum Nacional de Rádios Comunitárias (FORCOM) e a Liga dos Direitos Humanos.

Para as notícias mais quentes sobre as eleições, siga-nos no **Facebook:**

<https://www.facebook.com/CIP.Eleicoes>

### 2º Estudo especial do Boletim

## Relatório especial sobre os votos nulos e em branco nas assembleias de voto que foram relatadas como parte do PVT

Por Joseph Hanlon, 29 de outubro de 2014

Neste relatório especial, olhamos para os números invulgares dos boletins de voto nulos e em branco, com base nos resultados nas assembleias de abrangidas pelo PVT (parallel vote tabulation), realizado pelo EISA para o Observatório Eleitoral. Foram abrangidas 1.797 assembleias de voto das 17.012 existentes, representando uma amostra de 10,6%. Os observadores recolheram a informação através da transcrição dos dados da folha de resultados oficiais (edital), ou através da obtenção de uma cópia oficial, tal como previsto na lei.

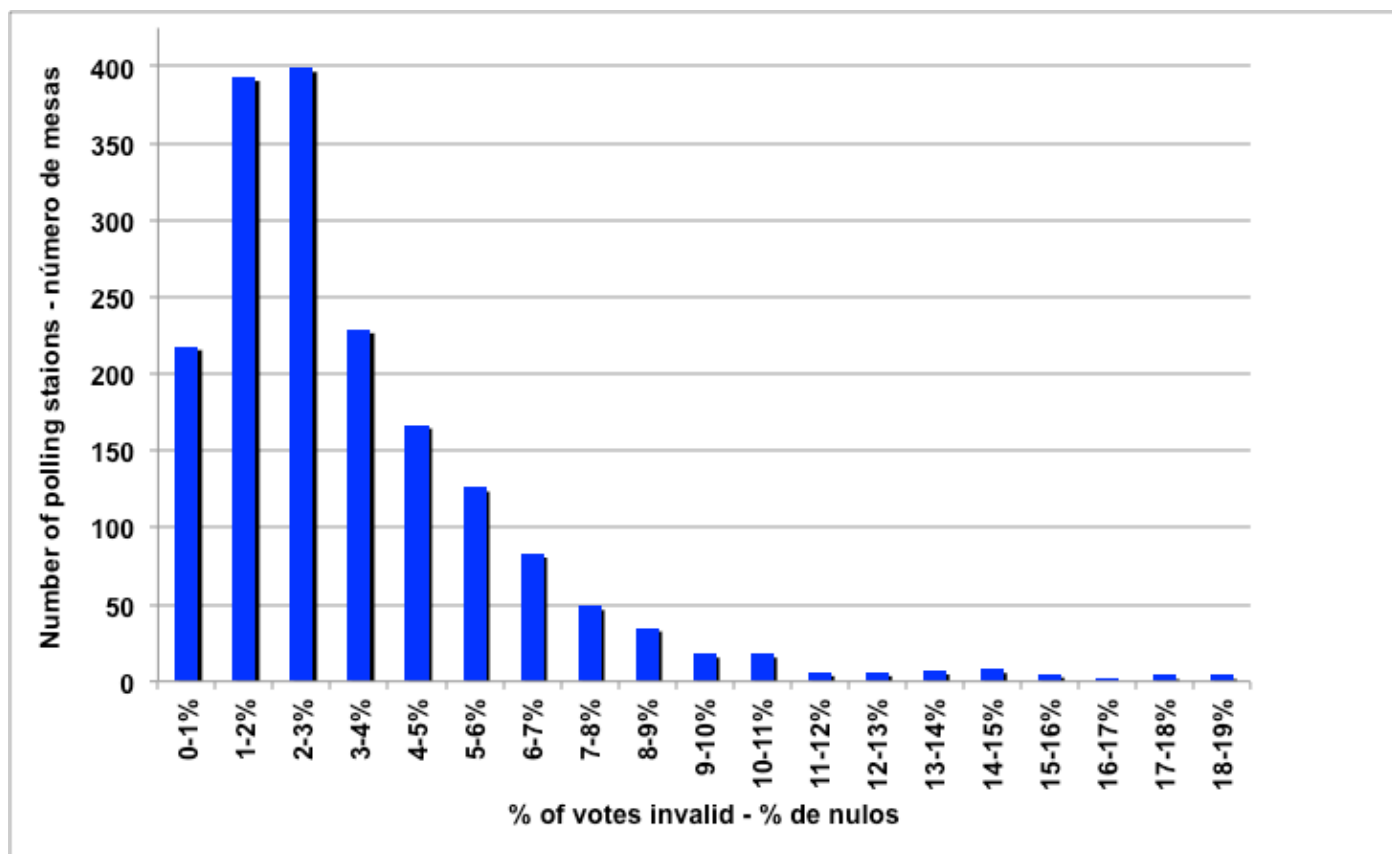
Cerca de 3,55% das mesas de voto registaram taxas de votos nulos acima dos 10%. Consideramos estas taxas acima de 10% bastante suspeitas e podem indiciar que muitos votos para a oposição, foram invalidados pelos membros das mesas de voto (MMVs). Mas esse percentual de mesas está abaixo dos 4,5% de 2009.

### **Votos nulos**

O gráfico mostra a percentagem de votos nulos nas 1.797 assembleias de voto da amostra, para as eleições presidenciais. Dividimos os votos nulos em intervalos de 0-1%, 1-2%, etc - e cada barra mostra o número de mesas de voto que correspondem a esta percentagem de votos nulos. Assim, as duas barras mais altas mostram que 393 assembleias de voto registaram entre 1% e 2% de votos nulos e 399 registaram entre 2% e 3% de votos nulos.

Em duas assembleias de voto, nas EPCs de Luagala e Ngauma, em Niassa e EPC 25 de Junho, em Marromeu, província de Sofala houve registo de 56% de votos nulos nas eleições presidenciais. O boletim de voto para as presidenciais é simples, com apenas três candidatos e quadrados grandes para o eleitor fazer a sua escolha. Não nos parece plausível, que mais de metade dos eleitores não sabiam votar ou tenham decidido invalidar os seus boletins de voto. Em

toda a amostra do PVT, os votos nulos representam 3,55% do total de votos. Como nas eleições anteriores, consideram-se suspeitas, as taxas de votos nulos acima de 10%.



Nas assembleias que fazem parte da amostra, foram encontradas 81 assembleias de voto com votos nulos acima de 10%; estas representam 4,5% das assembleias de voto da amostra. Votos nulos foram 3,55% de toda a amostra, e se compararmos o número atual de votos nulos com 3,55% nessas assembleias de voto, sugerimos estas assembleias têm uma média de 40 votos nulos "extra" de cada um - que assumimos que tenham sido retirados da oposição. Estes boletins nulos "extra" representam 0,66% do total de votos válidos na amostra do PVT, o que sugere que mais de 30.000 boletins de voto foram invalidados de forma indevida.

Há duas maneiras de invalidar os boletins de voto da oposição. Ambas ocorrem durante o apuramento. Quando a contagem já dura há bastante tempo, e em muitas mesas de voto há pouca luz. Os boletins de voto para cada candidato, os nulos e em branco, são colocados em montes separados, geralmente no chão. Durante o processo de contagem, quando ninguém está a observar, os MMVs podem mexer nos montes. Isto é feito de duas maneiras.

O primeiro método é pegar em um lote de votos da oposição e adicionar rapidamente uma impressão digital. Este ilícito é feito de forma rápida em grupo de papéis, e a impressão digital é semelhante e sempre aparece no mesmo lugar em todos os boletins de voto. Os votos nulos são conservados juntos e na mesma ordem em que seguiram da assembleia de voto para CNE, por isso, é óbvio que durante a requalificação exista uma impressão digital idêntica para uma série de boletins de voto. Estes casos foram bastante evidentes em 2009, a lei foi alterada, e foi proibido o presença do qualquer tipo de tinta dentro da assembleia de voto durante a contagem. Mas ainda tivemos estas situações este ano, por exemplo, na requalificação dos votos da província da Zambézia, para as legislativas (Assembleia da República), viu-se uma série de boletins de voto com um "X" no quadrado para a Renamo e uma impressão digital no quadrado para a Frelimo, em todos a impressão digital aparentava ser similar.

O segundo tipo de fraude é mais simples. Os votos válidos à favor da oposição são retirados do lote do candidato a que pertencem e são colocados no lote dos votos nulos, o que faz com que não sejam contabilizados. Mas na requalificação, estes são aceites como válidos e contabilizados, falhando deste modo a tentativa de fraude.

Em 2004, havia 3,9% de votos nulos para as presidenciais antes de requalificação, e em 2009 este número aumentou para 4,5%. Para esta eleição, o PVT encontrou apenas 3,55% de votos nulos.

Em 2009, o PVT identificou 6% das mesas de voto onde a taxa dos votos nulos se situou acima dos 10%, e este ano foram identificados apenas 4,5%.

Existiram mesas de voto com taxas de votos nulos acima de 10% de em todas as províncias, mas foi particularmente comum nos seguintes distritos:

Cabo Delgado: Chiúre  
Manica: Mossurize  
Nampula: Memba  
Niassa: Mecanhelas  
Sofala: Marromeu  
Tete: Angónia  
Zambezia: Milange e Ile

O caso de Marromeu é notável porque nas eleições autárquicas do ano passado o candidato da Frelimo, Palmerim Rubin, superou ao seu adversário do MDM, João Agostinho, por apenas 283 votos, 4518 contra 4235. Mas houve 11% de votos nulos, totalizando 1.119 votos. Estes números sugerem que a Frelimo poderá ter vencido as eleições em Marromeu de forma indevida, inutilizando mais de 283 votos da oposição.

## **Os votos em branco**

O gráfico abaixo apresenta a percentagem de votos em branco. Isto revela provavelmente a percentagem de pessoas que não sabem como votar e simplesmente optaram por colocar o boletim de voto em branco na caixa, mas também pode significar algum tipo de protesto.

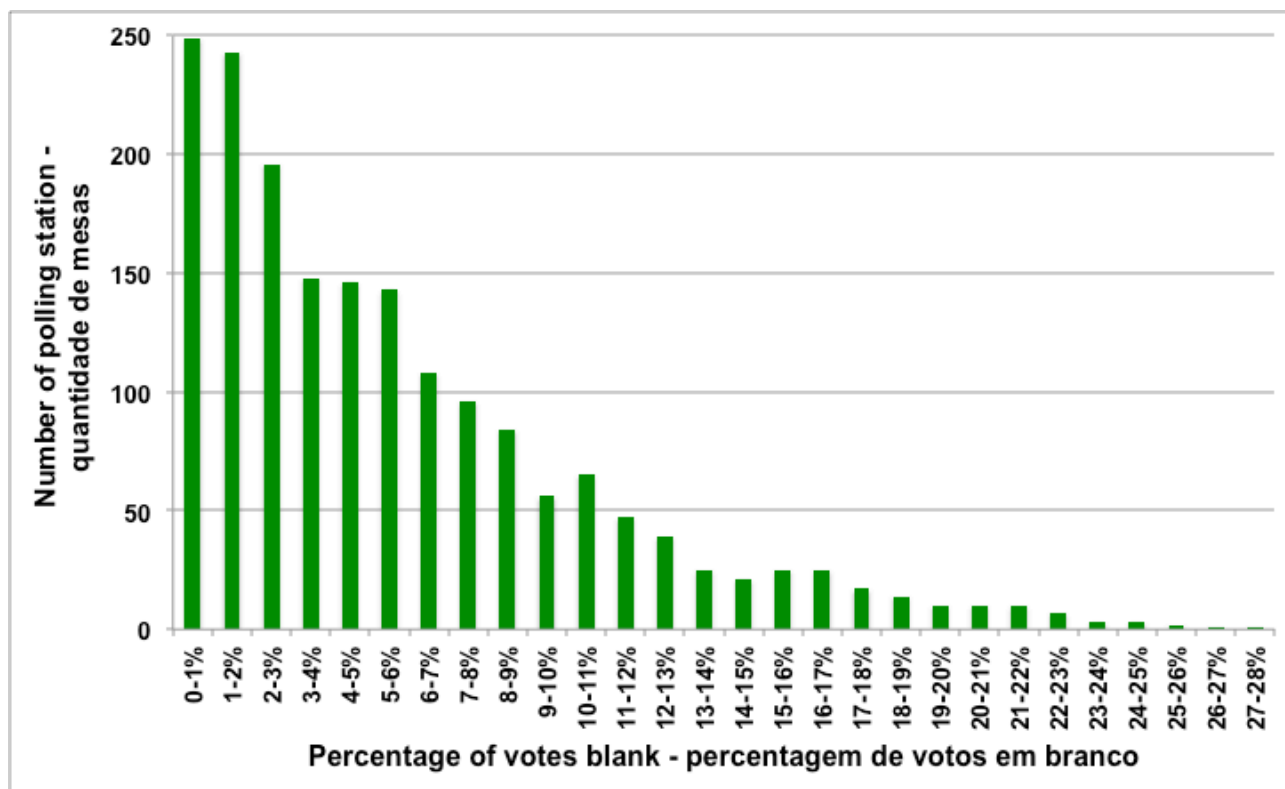
Três assembleias de voto apresentaram números de votos em branco muito elevados e não constam do gráfico:

Zambézia: Inhassunge, EP1 de Abreu, 37%

Tete: Marávia, EP1 de Chibovu, 36% e Angónia, EP1 de N'khathwe, 31%.

O Distrito de Chiúre, em Cabo Delgado teve 16% de boletins de voto em branco, o que é muito elevado. Mogavolas, Nampula teve 13% dos votos em branco e Ile, Zambézia 11%.

Nas eleições presidenciais de 2009, houve o registo de 6% de votos em branco e este ano, a estimativa do PVT é de que ronde os 5,25%.



**Um relatório detalhado sobre as eleições gerais de 2009** (em duas partes), se encontra disponível, somente em Inglês, em: <http://bit.ly/MozElec2009-1a> e <http://bit.ly/MozElec2009-2>

## Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon ([j.hanlon@open.ac.uk](mailto:j.hanlon@open.ac.uk))

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga    Chefe de redação: Teles Ribeiro    Repórter: Idalêncio Sitoê

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

**Para subscrever** a este boletim, envie uma mensagem para [j.hanlon@open.ac.uk](mailto:j.hanlon@open.ac.uk) apenas com a palavra "subscrever" na linha de assunto.

**Para cancelar** a subscrição do boletim, envie uma mensagem para [j.hanlon@open.ac.uk](mailto:j.hanlon@open.ac.uk) com as palavras "cancelar subscrição" na linha de assunto.

**To subscribe in English:** <http://tinyurl.com/sub-moz>

Publicado por:

CIP, Centro de Integridade Pública, Rua B (1335) Nr. 79, Bairro da Coop. Maputo. Moçambique.

(CP 3266) Maputo [www.cip.org.mz](http://www.cip.org.mz) [cip@cip.org.mz](mailto:cip@cip.org.mz) Tel: +258 21 492 335, 823 016 391, 843 890 584

AWEPA, Parlamentares Europeus para a África, Rua Licenciado Coutinho 77 (CP 2648) Maputo

[awepa@awepa.org.mz](mailto:awepa@awepa.org.mz) Tel: +258 21 418 603, 21 418 608, 21 418 626